

A transdisciplinaridade na vida corporativa

Aline Amorim

(NEST – Núcleo de Estudos Superiores Transdisciplinares)

e-mail: aline.amorin@superig.com.br

Resumo

Este artigo se propõe a comentar a transdisciplinaridade na vida corporativa através das ações de algumas empresas, ainda que estas não tenham a consciência de que atuam neste campo do conhecimento.

Palavras-chave: Corporações transdisciplinares, Métodos, Atitude transdisciplinar, Qualidade de vida.

A postura transdisciplinar vem contagiando progressivamente nosso cotidiano, não só através de pensamentos mas, principalmente, por atitudes e ações, ainda que eventualmente estas atitudes e ações transdisciplinares ocorram de forma inconsciente.

A visão holística e a busca pelo homem integral podem ser fatores reveladores da transdisciplinaridade no cotidiano.

A interação do homem com seus diversos cenários de existência inclui a vida corporativa que não está dissociada da base de sustentação da transdisciplinaridade: complexidade, níveis de realidade e lógica da inclusão.

O mundo corporativo hoje procura várias ferramentas para desenvolver conhecimento (era da informação), habilidades, capacidades, novos produtos, parcerias - que os mantenham na liderança de seus mercados - e que, além das funções capitalistas, possam transcender as regras de produção e proporcionar qualidade de vida a seus colaboradores, consumidores e comunidade.

Nesta linha, o pensamento transdisciplinar é um importante fio condutor de novas ações e atitudes. Assim, empresas como a CPFL em Campinas que montou o Café filosófico, estimulando o pensar e a divulgação de debates através da parceria com a TV Cultura, são um bom exemplo de atitude transdisciplinar.

Entre os programas e atividades culturais desenvolvidos pela empresa que beneficiam, além dos funcionários, a comunidade da cidade, os que acessam o site da empresa e os que acompanham os programas veiculados pela TV, encontramos, ainda, diversos núcleos: de dança, de cinema, de música erudita, de música popular, de literatura, de artes cênicas, de artes plásticas. A seguir, uma citação do Sr. Wilson Ferreira Jr, presidente da CPFL (trecho extraído do site www.cpfl.com.br em julho de 2005):

“Sabemos que estamos fazendo apenas uma pequena parte ao criar condições para o diálogo social em torno desses temas tão importantes para o mundo contemporâneo. Reconhecemos que o protagonismo da ação cabe a cada um de nós que quer viver em um mundo de indivíduos conscientes de seu papel de agentes transformadores de uma realidade que ajudam permanentemente a reinventar.”

Reinventar, transformar. A criatividade é um componente cada vez mais requisitado e as companhias incentivam os colaboradores a exercitarem seus talentos.

Há ainda organizações que oferecem recursos como, por exemplo, o shiatsu, yoga, apoio psicológico para que seus funcionários mantenham o equilíbrio mental, emocional e físico, para que as idéias não sejam obstruídas por eventual estresse.

O *benchmarking* (processo contínuo de comparação dos produtos, serviços e práticas empresariais) e o *brainstorm* (técnica de trabalho em grupo usada para gerar idéias novas e promover o pensamento criativo), em reuniões de criação, podem gerar produtos com múltiplas funções.

Os produtos híbridos, multifuncionais, ganham, cada vez mais, maior diversidade de funções e aplicações. Parcerias inusitadas são efetivadas para que os projetos se viabilizem, quebrando paradigmas e ampliando os horizontes dos consumidores, dos fabricantes e dos vendedores.

Destas reuniões de criação surgiram produtos como:

- Soutien Amor & Aroma. O modelo vem com um lindo acessório: um difusor de perfume que mantém o aroma por dias.
- Automóveis adaptados para vários combustíveis (Gasolina, álcool, eletricidade, óleo combustível, gás) – Engenharia, mecânica, biotecnologia.
- Aparelhos celulares, que são máquinas fotográficas, computadores...
- Impressoras que são scanners, fax, copiadoras...

Todo este ciclo está ligado às faces do conhecimento. E para que o conhecimento possa ser gerenciado e aprimorado, surgiram as universidades corporativas, entre elas: Sadia, ABN Amro Real, BankBoston, Carrefour, Sabesp, Embratel, Siemens, Alcatel e Natura.

É preciso conhecer e manipular a tecnologia disponível para criar e desenvolver os produtos, é preciso conhecer e perceber o consumidor para atender às suas necessidades ou poder criar novas necessidades a fim de que novos produtos desenvolvam seus nichos.

As empresas desenvolveram seus laboratórios de conhecimento e compartilham com seus funcionários, clientes e fornecedores as descobertas e as técnicas de cada mercado. A empresa transcendeu e ampliou sua função industrial, incluiu a responsabilidade social no sentido mais amplo e pôde gerar não só produtos, recursos materiais e empregos, mas também conhecimento, desenvolvimento e consciência.

O uso deste conhecimento está permeado pela preocupação com a qualidade de vida (auto, hetero e eco).

É preciso reinventar a venda para colocar o produto certo no mercado certo pelo melhor preço. A resultante destas investidas sempre causa surpresas. Quem imaginou que a informática nos lançaria nesta roda viva de descobertas?

O milagre da comunicação globalizada possibilita a convergência de idéias numa simples tecla de computador.

O mundo corporativo, para sua própria perenidade, deve ser transdisciplinar.

A corrida pelo aprimoramento investindo em pós-graduações, MBA, universidades de primeira linha, universidades corporativas, imersões em treinamentos para desenvolver a criatividade dos executivos, não é mero modismo. *Rafting*, alpinismo, rapel: novas formas administrativas? O resgate do corpo, do movimento e da saúde incluem-se dentre estas práticas.

Responsabilidade social e a produção da cidadania através de ações voluntárias e atitudes transdisciplinares em que funcionários passam a fazer trabalho assistencial, doações (de sangue, de agasalhos, de alimentos, de moeda corrente, de livros, de conhecimento, de afeto, de tempo e mais...).

Doar, dar e receber – troca -, ação e reação, atitude e consequência, o encadeamento de fluxos energéticos que culmina na revisão de conceitos que regem a vida empresarial: missão, visão e valores.

A religiosidade no trabalho e sucessos editoriais que suscitam equipes “espiritualizadas”. Onde está o sagrado? Além do português, inglês, espanhol, o funcionário deve ser doutor, atleta, criativo, altruísta com disponibilidade para o trabalho voluntário e espiritualizado. Qual o real valor do “voluntariado” impositivo?

Muitas vezes ações “pró-forma” podem se tornar um benefício real para a sociedade. Contudo, não se pode estimar qual ou quais empresas atuam por obrigatoriedade em ações sociais, apenas para que as suas imagens estejam vinculadas positivamente como empresas benfeitoras. O fato é que a mobilização e o envolvimento de empresas renomadas, de maior ou menor porte, transformam as comunidades nas quais atuam, criam novas perspectivas, estabelecem relacionamentos improváveis, trabalham a inclusão social, reduzem as distâncias das comunidades que vivem à margem.

O equilíbrio da diversidade, tema recorrente de palestras e treinamentos, tolerância, aceitação de gênero (escreve-se no singular), etnias, credos, técnicas, formações. Nas empresas a quantidade de pessoas reunidas apresenta diversas origens (cidades, países), diversos credos (judeus, católicos, budistas, protestantes, batistas, muçulmanos, crentes, ateus), diversas etnias (negros, amarelos, brancos, índios), diversas formações (engenharia, psicologia, administração, comércio exterior, letras, tecnologia...), diversas idades. Muitas são as diferenças; porém nossa essência nos aproxima: a humanidade.

Afetividade x Efetividade. O resgate da humanidade, a inserção da solidariedade e da amorosidade, da proximidade dos integrantes da cadeia produtiva através das exigências sociais e da conscientização das massas, ainda em construção.

Quão efetivamente afetivos ou afetivamente efetivos podemos ser? Quanto cada um de nós como operário da transformação pode influir no processo de mudança?

Treinamentos, trabalho em equipe, planejamento estratégico, métodos de desenvolvimento criados a partir da manifestação intelectual e sensibilidade pró-ativa dos que são conhecidos como os funcionários do mês e que daqui pra frente são a “bola da vez”: o ser humano em ação. O que isto significa? Dualidade, ambigüidade, devemos continuar questionando a presença do genuíno pensamento transdisciplinar, monitorando para que a gestão participativa mantenha o bom senso e que os braços e vozes dos envolvidos de fato possam ocupar seus espaços.

Transformação, transmutação, forma, conteúdo e emoção. As atitudes diversas e olhares de vários campos do conhecimento também dentro das corporações podem compor a maravilhosa teia da vida através dos fios transdisciplinares.

Bibliografia:

Artigos disponíveis na Internet:

FERREIRA JR., Wilson. “Novas Identidades em um mundo em transformação”. Disponível em: < <http://www.cpfcultura.com.br> >. Acesso em: 29 de julho de 2005.

ALPERSTEDT, Cristiane. “Universidades corporativas”. Publicado em 27/03/2003 - 02:00. Disponível em : < <http://www.universia.com.br>>. Acesso em: 29 de julho de 2005.

PIRES, Letícia. “Além de se multiplicarem, as universidades corporativas rompem os limites das empresas e passam a treinar clientes e fornecedores”. Disponível em <<http://amanha.terra.com.br/edicoes/193/especial.asp> >. Acesso em: 29 de julho de 2005.

PORCARO, Rosa Maria. “Implicações da "nova economia" para a mensuração estatística: desajustes conceituais e metodológicos”. Disponível em < <http://www.panoramasetorial.com.br/materia/pontodevista.asp?id=4>>. Acesso em: 29 de julho de 2005.

“Os carros híbridos vão tomar às nossas ruas”. 2005 | janeiro | célula de combustível já é coisa do passado?! Disponível em < <http://www.mecanicaonline.com.br/2005/janeiro>>. Acesso em 29 de julho de 2005.

Livros:

ZAOUAL, Hassan. “*Globalização e diversidade cultural*”. São Paulo: Cortez, 2003, 120 páginas.

HUNTER, James C. “*O Monge e o Executivo*”. Rio de Janeiro: Sextante, 2004, 139 páginas.

KORTE, Gustavo. *Metodologia e transdisciplinaridade*. Disponível em: <http://www.gustavokorte.com.br> . Acessado em: janeiro de 2005.

NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 2001.

Revistas:

LACERDA, Daniela de. “O líder espiritualizado”. Revista Você S/A – Edição 82, abril, 2005. páginas 22, 23, 24, 25 e 26.

LACERDA, Daniela de. “Faça como Jesus”. Revista Você S/A – Edição 82, abril, 2005. páginas 28, 29 e 30.

GUSMÃO, Marcos. “Aprenda a servir”. Revista Você S/A – Edição 82, abril, 2005. páginas 32, 33, 34 e 35.

GUSMÃO, Marcos e PORTELA, Fábio. “A vida sem fio”. Revista Você S/A – Edição 82, abril, 2005. páginas 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64 e 65.

Documentos Básicos da Transdisciplinaridade.

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. In: *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO/USP, 2000.

CIÊNCIA E TRADIÇÃO: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI. In: *Educação e transdisciplinaridade II*. São Paulo: Triom, 2002.

DECLARAÇÃO DE VENEZA. In: *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO/USP, 2000.